

tec. agrícola



Nova doença ameaça os canaviais

Causada por um fungo, a Mancha de Curvularia foi registrada na variedade CTC10 no início de 2010. Apesar dos estragos causados pela doença, ainda não foram encontrados indícios de ataque a outras variedades. Pesquisas ainda estão sendo feitas para sinalizar as providências a serem tomadas

 Natália Cherubin

No final do mês de maio, o CTC (Centro de Tecnologia Canavieira) informou, por meio de nota oficial, que desde o início de 2010 estuda a ocorrência e os sintomas de uma nova doença na cana-de-açúcar: a Mancha de Curvularia. Ela foi verificada na região de Ribeirão Preto, SP, e, por enquanto, só foi encontrada na variedade CTC10. Mesmo assim, será que pode representar uma nova dor de cabeça aos produtores?

A Mancha de Curvularia é provocada pelo fungo *Curvularia* sp. que, após infestação, resulta em manchas avermelhadas nas folhas e nas bainhas da planta, bem como na podridão dos colmos. De acordo com o CTC, ao final da época chuvosa, murcha e seca colmos. Em casos mais severos, a evolução das lesões leva à necrose e secamento das folhas.

O engenheiro agrônomo e consultor Álvaro Sanguino explica que os esporos do fungo germinam e penetram nas folhas pelos estômatos, onde provocam lesões alongadas.

“Neste local produzem uma toxina que provoca grandes queimaduras na superfície foliar, provocando sua morte prematura. Lesões na região da bainha foliar podem atingir o colmo e provocar seu apodrecimento e morte. As variedades suscetíveis quando em condições ideais de temperatura e umidade podem sofrer perdas totais”, destaca.

Cassetari: “a alta produtividade e longevidade da soqueira apresentada pela variedade CTC 10 são fatores que podem predispor plantas com estas características à ocorrência da doença”



Segundo Sanguino, aparentemente, a cana é suscetível em qualquer estágio de seu desenvolvimento desde que as condições ambientais sejam propícias.

No laboratório de Fitopatologia do CTC, foi realizado o isolamento do fungo causador das lesões, sua multiplicação em cultura pura e inoculação artificial em plantas saudáveis, que mostraram os mesmos sintomas. Se tratava do fungo *Curvularia* sp., sendo este o primeiro relato de ocorrência em cana-de-açúcar no Brasil.

O mesmo material foi encaminhado ao Instituto Biológico de Campinas e à Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP), que confirmaram a presença do mesmo fungo, além de outros obtidos em folhas e colmos. A identificação da espécie foi realizada por um especialista da Universidade Federal de Lavras (Ufla), que classificou o agente causador como *Curvularia inaequalis*



Colmos e folhas com sintomas de Mancha de *Curvularia* (crédito:CTC)

(Shear) Boedijn.

As equipes de Fitopatologia e Muda Sãdia fizeram o levantamento de ocorrência em todas as regiões e áreas de plantio de variedades CTC. Mas nenhum indício da doença foi diagnosticado em outras variedades do Centro de Tecnologia. De acordo com a entidade, ante os resultados obtidos, recomenda-se que a variedade CTC10 não seja mais multiplicada, em virtude das perdas potenciais que a doença demonstra

acarretar.

De acordo com o professor e fitopatologista do Departamento de Fitotecnia e Fitosanidade da Universidade Federal do Mato Grosso, Daniel Cassetari, tratando-se de um patógeno polífago, o fungo *Curvularia* sp. tem potencial para provocar algum distúrbio fisiológico na cana-de-açúcar, desde que encontre condições favoráveis (clima adequado e hospedeiro suscetível). “Como o fungo já foi amplamente relatado em ca-

na, nos parece que a associação do genótipo CTC10, supostamente suscetível em condições de umidade elevada, forneça a condição necessária para a ocorrência do processo patogênico. O risco deve ser considerado em se tratando de genótipos com a mesma base genética da variedade CTC10. A alta produtividade e longevidade da soqueira apresentada pela variedade CTC10 são fatores que podem predispor plantas com estas características à ocorrência da doença.”

Para Sanguino, como se trata de uma nova doença e de um novo patógeno, podem aparecer outras variedades suscetíveis.

O QUE FAZER?

Sanguino diz que, quando detectada a doença, deve-se fazer a substituição da variedade suscetível e queimar os restos de cultura (folhas e colmos secos) que são as principais fontes de inóculo da doença.

Cassetari diz que medidas práticas como a erradicação de plantas doentes são de baixa eficiência em grandes áreas, mesmo

associada ao monitoramento das lavouras para a identificação de plantas sintomáticas.

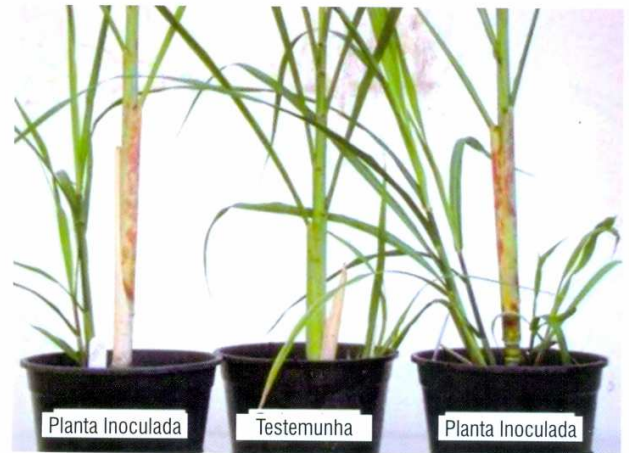
De acordo com ele, ainda não existem produtos registrados no Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) para aplicação curativa ou preventiva da doença em cana-de-açúcar. “A medida mais viável para o controle da doença, técnica e economicamente, é o uso de variedades resistentes. Deve-se ainda, realizar inspeção periódica em viveiros e utilizar material propagativo sadio.”

Sanguino acredita que provavelmente o fungo tenha migrado de outras gramíneas como o milho, sorgo, arroz ou de ervas daninhas como a grama-seda, onde este patógeno já é conhecido há mais tempo.

Cassetari explica que o fungo está relacionado a uma série de hospedeiros, ocorrendo como endofítico ou patogênico em culturas como o trigo, milho, arroz, aveia, cevada, sorgo, centeio, além de cana-de-açúcar. “O fungo também é encontrado em hortaliças, plantas ornamentais e plantas

daninhas. Esta vasta gama de hospedeiros não significa referência à ocorrência de uma doença específica, mas somente à associação patogênica real ou potencial ou endofítica.”

Sanguino diz que ainda é cedo para dizer se existe alguma maneira de prevenir a doença nas variedades suscetíveis de cana-de-açúcar. “Trata-se de uma nova doença e serão necessários muitos estudos para responder algumas questões”, salienta.



Plantas inoculadas artificialmente com *Curvularia inaequalis*, com sintomas nas bainhas (crédito: CTC)

De acordo com uma pesquisadora da Esalq, que não quis ter o nome revelado, não há motivos para pânico por parte do setor sucroenergético. Segundo ela, o fungo não é de grande importância se comparado, por exemplo, à Ferrugem Alaranjada, causada pelo fungo *Puccinia kuehnii*. Mas a atenção deve ser redobrada e os cuidados indicados devem ser tomados para que a nova doença não se torne um grande problema. ■